

A ponte para o assalto ao País

Senador Roberto Requião 24/01/2018



Ninguém que estivesse fora da briga política direta era obrigado a saber o que seria o governo Temer resultante do impeachment de Dilma. Eu sabia. Não é vantagem porque sou um Senador da República e tive oportunidade de ler o texto Ponte para o Futuro, com que um grupo do PMDB anunciou o assalto ao governo. Contudo, não podemos acusar o grupo que assumiu o Planalto de hipocrisia. Está tudo lá: privatização acelerada do patrimônio público, inclusive estratégico, ampliação do espaço de pilhagem de riquezas nacionais pelo setor privado, precarização do trabalho e do sistema de aposentadoria, estrangulamento do setor público.

Quem conhece como eu o grupo que assumiu o Planalto, com suas malas de dinheiro, suas contas em paraísos fiscais, suas propinas, e sabia que tudo isso era o projeto por trás da Ponte para o Futuro, não poderia, em sã consciência, votar pelo impeachment. Também não poderia votar pelo impeachment os verdadeiros democratas, a não ser que rasgassem a Constituição. Atualmente, estamos num beco sem saída. Temos o governo mais corrupto da história e o desafio de eleições que, a exemplo da maioria parlamentar, corre o risco de também ser comprada, legitimando definitivamente o golpe.

É contra esse risco, um dos maiores desafios da história do país, que temos de juntar forças. O único político brasileiro que pode colocar para fora o grupo que ocupa o Planalto é Luís Inácio Lula da Silva. Não é que não tenha defeitos. Todos temos. Mas ele deu provas de defesa dos interesses nacionais e dos interesses do povo. Não o Lulinha paz e amor que fez um jogo fracassado de conciliação com as classes dominantes. Mas um Lula que aprendeu com traições e intrigas, e que pode se apresentar ao país com a capacidade de resgate da alma nacional.



Fonte:

<http://www.frentepelasoberania.com.br/politica/a-ponte-para-o-assalto-ao-pais/>